

# Estudos taxonômicos em Ericaceae do Semiárido, com ênfase na Chapada Diamantina

Ariadne de Araújo Sampaio<sup>1</sup>, Reyjane Patricia de Oliveira<sup>2</sup>

1. Bolsista FAPESB, Graduando em Bacharelado em Ciências Biológicas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: [ari.biologiauefs@gmail.com](mailto:ari.biologiauefs@gmail.com)

2. Orientador, Departamento de Ciências Biológicas, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: [rpatricia@uefs.br](mailto:rpatricia@uefs.br)

**PALAVRAS-CHAVE:** Ericales, taxonomia, Bioma Caatinga

## INTRODUÇÃO

A região do Semiárido corresponde basicamente aos limites do bioma Caatinga e inclui uma flora muito heterogênea, especialmente na região da Chapada Diamantina, no interior do estado da Bahia, representada por um grande mosaico vegetacional como a mata ciliar e a mata plúvio-nebular, além de formações mais abertas como cerrado e caatinga (Rapini et al. 2008). Uma das famílias de grande destaque nos campos rupestres dessa região é Ericaceae, representante das Asterídeas, ordem Ericales (APG 2016). Apresenta distribuição cosmopolita, com cerca de 124 gêneros e 4.100 espécies, encontrada freqüentemente em áreas tropicais e temperadas, habitando áreas ensolaradas e de solo ácidos (Souza & Lorenzi 2012). No Brasil são registrados 12 gêneros e ca. 100 espécies (Kinoshita & Romão 2016), distribuídas em todas as regiões e geralmente ocupando áreas de maior altitude. No Nordeste são registrados os gêneros *Agarista* D. Don ex G. Don e *Gaylussacia* Kunth, ambos ocorrentes na Bahia e também nos limites do Semiárido, incluindo a Chapada Diamantina. Kinoshita & Romão (2016) citaram 19 espécies e 13 variedades de Ericaceae na Bahia e o presente trabalho teve como objetivo principal aumentar o conhecimento sobre as plantas ocorrentes nos limites do Semiárido, através do desenvolvimento de estudos taxonômicos em Ericaceae da Chapada Diamantina

## METODOLOGIA

Coletas de materiais na região da Chapada Diamantina foram processadas e incorporadas à coleção do herbário HUEFS (sigla segundo Thiers, 2016), sendo analisados também espécimes da família previamente depositados no herbário supracitado. Foi realizado também o levantamento das espécies encontradas na região através de consultas ao banco de dados do SpeciesLink, e consultadas imagens dos

materiais tipo das espécies no herbário virtual REFLORA (<http://reflora.jbrj.gov.br/reflora/herbarioVirtual/>), a fim de subsidiar as identificações. A identificação e descrição dos espécimes foi realizada com o auxílio de bibliografias especializadas (Kinoshita-Gouvêa 1980; Judd 1995; Romão & Souza 2003; Romão *et al.* 2004; Silva & Cervi 2006; Kinoshita & Romão 2011, 2012; Romão 2011; Mezabarba *et al.* 2013; Romão & Souza 2014; Cabral *et al.* 2016). A distribuição geográfica das espécies foi analisada através da literatura e de informações contidas nas etiquetas das exsicatas analisadas.

## RESULTADOS

Foram analisadas 204 amostras de representantes de Ericaceae coletadas no semiárido, especialmente na região da Chapada Diamantina. Dessas, 55 são representantes de *Agarista*, sendo confirmadas seis espécies: *A. chapadensis* (Kin-Gov.) Judd., *A. coriifolia* (Thunb.) Hook. ex Nied., *A. oleifolia* (Cham.) G. Don., *A. pulchella* (Cham. & Schltldl) G. Don., *A. pulchra* Pohl, e *A. virgata* Judd (Fig. 1). Um espécime apresentou características que divergiam das espécies supracitadas, sendo tratado aqui como *Agarista* sp. Destas, *A. coriifolia* e *A. oleifolia* são as espécies com o maior número de coletas. Um novo registro para a região foi detectado, que diz respeito a *A. virgata*, antes considerada endêmica da Serra do Cipó, Minas Gerais, e coletada nos municípios de Abaíra e Rio de Contas.

Para *Gaylussacia*, foram analisadas 135 amostras e identificadas 11 espécies na área de estudos: *G. brasiliensis* (Spreng.) Meisn., *G. densa* Cham., *G. harleyi* Kin.-Gouv., *G. hilaireana* (Sleum.) G.O.Romão, *G. incana* Cham. & Schltldl., *G. montana* (Pohl) Slaumer, *G. reticulata* Mart. ex Meisn., *G. retusa* Mart. ex Meisn., *G. rupestris* G.O.Romão & V.C.Souza e *G. virgata* Mart. ex Meisn.) (Fig. 2). As espécies mais representativas são *G. brasiliensis* e *G. hilaireana*. A única espécie endêmica desse gênero na Chapada Diamantina é *G. harleyi*, encontrada nos municípios de Andaraí, Mucugê, Palmeiras e Rio de Contas. Mucugê foi o município com maior número de coletas dos dois gêneros, seguido de Rio de Contas e Lençóis. Porém o número real de espécies de ambos os gêneros na Bahia ainda é incerto e carece de maiores estudos.

## CONCLUSÃO

O presente trabalho contribuiu bastante para o aprendizado da bolsista sobre a taxonomia de Ericaceae, sem taxonomista na Bahia até então. Esse foi o primeiro levantamento Ericaceae realizado na Chapada Diamantina, resultando em 17 espécies identificadas e descritas, incluído uma nova ocorrência para a região e para o Estado. Porém, ainda é necessária a realização mais estudos sobre a família, além de novas coletas em áreas pouco amostradas com o intuito de ampliar ainda mais a compreensão sobre o grupo. Um espécime do gênero não foi identificado nesse momento, o qual possui características semelhantes a *Agarista revoluta* (Spreng.) Hook. f. ex Nied., mas são necessárias análises mais detalhadas para sua identificação.



**Figura 1.** *Agarista virgata*. Judd. Considerada endêmica da Serra do Cipó/MG, encontrado registro de ocorrência na Chapada Diamantina.



Figura 2. *Gaylussacia brasiliensis* (Spreng.) Meisn..

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

APG (Angiosperm Phylogeny Group). 2016. An update of the Angiosperm Phylogeny Group classification for the orders and families of Flowering plants: APG IV. **Botanical Journal of the Linnean Society**

BFG. 2015. Growing knowledge: an overview of Seed Plant diversity in Brazil. *Rodriguesia*, 66(4): 1085-1113.

Cabral, A., Romão, G.O., Roman, S.A. & Menini Neto, L. Ericaceae da Serra Negra, Minas Gerais, Brasil. *Rodriguesia* 67: 225-236, 2016

Giulietti, A.M.; Pirani, J.R. & Harley, R.M. 1997. Espinhaço Range region, eastern Brazil. In centres of plant diversity: a guide and strategy for their conservation (s.d. davis, V.H. Heywood, o. Herrera-MacBryde, J. Villa-lobos & A.C. Hamilton, eds.). Information Press, Oxford, 3: 397-404.

Judd, W. S.; Campbell C. S.; Kellogg E. A.; Stevens P. S.; Donoghue M. J. 2009. Sistemática Vegetal: um enfoque filogenético. 3ª Ed. Porto Alegre, Artemed.

Kinoshita-Gouvêa, L.S. 1980. Estudos taxonômicos e fitogeográficos da família Ericaceae no Brasil. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. São Paulo. 1980

Kinoshita, L.S.; Romão, G.O. 2016. Ericaceae in Lista de Espécies da Flora do Brasil. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://floradobrasil.jbrj.gov.br/jabot/floradobrasil/FB109>>. Acesso em: 18 Jan. 2016.

Souza, V.C. & Lorenzi, H. 2012. Botânica Sistemática: guia ilustrativo para identificação das famílias de fanerógamas nativas e exóticas no Brasil, baseado em APG II. 3ª ed. Nova Odessa, São Paulo, Instituto Plantarum.

Romão, G. O. & Souza, V.C. 2003. Flora fanerogâmica do Parque Nacional do Caparaó: Ericaceae. *Pabstia* 14: 1-12.